EDITORIAL

DEFINIÇÃO DE UM GOVERNO

Com o advento da Lei 4320/64 implantou-se a ideia de utilizar o orçamento como instrumento do planejamento administrativo.

Coloca o planejamento como atividade central do processo orçamentário de modo peremptório.

Entretanto, se não houver pessoal qualificado para exercer tal instrumento de planejamento, estaremos dentro da concepção do erro e consequentemente ligado a uma definição de mal governo.

Diante dessa linha de pensamento, e confrontando com o conteúdo da proposta orçamentária do atual Prefeito para o exercício de 1974, hoje já transformada em lei, havemos de convir que a administração Municipal atual, enquadrada-se dentro do conceito de um governo pobre em planejamento e realizações, isto é, um mal governo.

Pressupõe-se, para a denominação de um governo propriamente dito, a existência de uma política econômica financeira. E isto virá implícito na mensagem do sr. Prefeito, enviada à Câmara na discussão da proposta. E nesta mensagem que delinearemos o plano diretor de sua administração, e nesta mensagem que decidiremos se temos um bom ou mal governo.

E aqueles que tiveram oportunidade de apreciar a mensagem do Prefeito de Campo Largo, haverão de convir que a cidade, infelizmente, amargurará mais um ano de inércia política econômica.

Suponhamos que o Prefeito devesse apresentar à Câmara sua proposta orçamentária em fins de novembro. Deveria ele, logo em junho, exigir de seus auxiliares diretos — Diretores de Departamentos — o equacionamento de seu programa de trabalho para o ano seguinte. E' evi-

dente que tais programas de trabalho terão por esquema geral o plano do Prefeito, o qual, por sua vez, poderá mesmo seguir as linhas mestras da plataforma política com que se candidatou (e aí estava o temor). O planejamento administrativo, por consequência, poderia permitir um liame entre o processo político de eleição e o administrativo de realizações.

Não poderíamos, porém, esperar da atual administração a execução de tal teoria, e até pernicioso seria, ao lembrarmos da plataforma política administrativa adotada pelo senhor Prefeito na campanha eleitoral. Sabíamos, de antemão, de sua incoincidência e temíamos por sua aplicação. O desastre aconteceu. O sr. Prefeito vem de adotar a realização de um plano que é falho desde o nascimento.

É desanimador sabermos, que é entendido por prioritarismo, na atual gestão, a construção de uma Estação Rodoviária e a realização de um novo cemitério municipal. Patente a pobreza de ideia de seu governo. Mais grave ainda, consideramos que tais obras estão adquirindo aspectos de contrariedade por parte do povo da cidade.

Outra posição criticável é a baixa dotação destinada à Divisão Agropecuária. Embora se insista em afirmar que Campo Largo é um município industrial, forçoso se faz entender que e ele quase que meramente agrícola na sua estrutura econômica. E não podemos admitir que um orçamento que prevê uma receita de Cr\$ 6.629.334,84, destine-se única e tão somente uma verba de Cr\$ 102.948,66 para assistência à agricultura do município. Realmente este é um governo inimigo do lavrador.

Acontecimento gritante e desolador é concluímos que, mesmo passada a época do paternalismo, o sr. Prefeito continua na filosofia de

governar para pagar pessoal. Assustador mesmo, o número de funcionários da Prefeitura, ao analisarmos que 30% da receita municipal será destinada a pagamento de pessoal, excluído ainda, os inativos e pensionistas.

Assim teremos de Cr\$ 6.629.334,84 arrecadados Cr\$ 1.563.914,74 para pagar a folha de servidores.

Concordamos que durante o ano que se finda, laborou o sr. Prefeito com um orçamento herdado, mal feito, concluído e aprovado, que guardava em seu bojo a marca de um péssimo administrador.

Entretanto, esperavamos que no momento da sua participação na elaboração do orçamento anual, dentro de sua administração, as falhas se sanassem e pudessemos vislumbrar horizontes de progresso. Tal porém falhou, e o ano seguinte nada nos reservará de agradável.

Não é nosso propósito criticarmos a atual administração para que nos auto afirmem de oposição e defensores de um grupo político. E' isto sim, pinceladas de uma análise de governo. Análise liberal e imparcial que não pode e não deve ser confundida como radicalizadora de oposição.

Não é também, nosso intento, uma simples apreciação da Lei 3420, de posse do orçamento de 1974, estabelecer uma rotina para o processo de planejamento. O que é importante e cumpremos consequentemente assinalar, é que, de ora por diante a ideia de programação está aliada à de orçamento. E programação como salienta John Friedman é sobretudo uma atitude mental. E' saber pensar e saber realizar.

Acreditamos, porém, que isto já houve na gestão atual.

CANTINHO JUBA

REINICIAR, VIVER...

Reiniciar é uma palavra que deve sempre se fazer viva na mente do homem que procura viver bem, e não apenas viver. Reiniciar a luta interrompida, reiniciar o trabalho inacabado. Reiniciar, mesmo após uma derrota. Quando um homem inteligente reinicia, ele o faz convicto de que desta vez vencerá. O reiniciar vem provido de armas poderosas. Aquelas armas que o derrotaram anteriormente já são frágeis contra sua armadura preparada, seu escudo experiente, de um lutador que não se deixou abalar por uma simples queda, um insucesso inesperado que o apanhou de surpresa. A vida é composta de lutas; lutas de dimensões variadíssimas, que no conjunto fazem o bem-estar, a felicidade ou a frustração, a derrota fatal, o desânimo pela vida, a perda da fé, do ideal. É preciso astúcia para reerguer-se para reiniciar. É preciso antes de tudo, um espírito de luta, de domínio, de persistência. Dominar não quer dizer prevalecer-se da fraqueza alheia, muito pelo contrário, Cristo com sua humildade e morte dominou os povos. É justamente aí que se revela a inteligência humana, pois o homem que domina pela força atrai para si o ódio, o isolamento; enquanto que aquele que faz da humildade sua grande ar-

ma, não só consegue o amor dos que conquista, como adquire um tremendo domínio sobre si próprio tornando o seu interior, reinado de paz. Definir o seu ideal, perdoar, ignorar as derrotas, sepultar o passado, doar-se para a nova luta, pois tudo se consegue pela doação, a grande arma. O homem que não vive para os seus ideais, para os seus amores, jamais conhecerá o sabor da felicidade, da paz de espírito, desta paz que poucos sabem sentir, e que muitos, infelizmente, nem sabem o que é, o que significa; confundem com um cessar de guerra. A paz de que Cristo falou não está no uso ou não de bombas poderosas, mas na atribuição de uma forte dosagem de amor a tudo o que se faça na vida, reconhecendo a existência de um ser Poderoso, Criador, capaz de dar a certeza de uma recompensa àqueles que para o bem vivem.

O coração contente alegre o semblante; a tristeza da alma, porém, abate o espírito. É ao homem que pertence preparar a sua alma, e ao Senhor dosar a felicidade. A sabedoria é uma fonte de vida para quem a possui, pois o coração do sábio instruirá a sua boca e acrescentará sensatez às suas palavras. Levante, sacuda a poeira e dê a volta por cima.

MINI-BOUTIQUE

"O CENTRO DA MODA"

Rua Barão do Rio Branco, 1399 — Fone: 8-5272

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE CAMPO LARGO-PR.

EDITAL DE CITAÇÃO DT INTERESSADOS INCERTOS, COM PRAZO DE 30 DIAS.

O Doutor Nério Spessato Ferreira, Juiz de Direito da Comarca de Campo Largo, Estado do Paraná, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital, com prazo de trinta (30) dias, virem, ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e Comarca de Campo Largo, tramita em seus termos uma ação de USUCAPELAÇÃO, em que é requerente, digo em que são requerentes DEOLINDO SERVINO VIDAL e outros, e requerido este Juízo, com fundamentos nos artigos 454 e 456 do C.P.C., e versando sobre uma área de terreno, contendo mais ou menos quarenta (40) alqueires, no lugar denominado Barreiros, quarteirão do Fovinho de São João, distrito de São Luiz do Furú, desta Comarca, com frente para a estrada do Fovinho, seguindo por esta até um pé de canjarana, desta até a cabeceira de um arroio e, por este até a lagoa denominada Piçarras onde confronta com João Kaseker e Antonio Diogo da Silveira, seguindo daí à esquerda onde confronta com João Diogo dos Santos e outros, passando por um perau preto rumo até o Rio Coto e deste até a baixada da Campina onde encontra a estrada do Fovinho, alegando os requerentes possuírem ditas terras mansa e pacificamente, sem oposição e nem interrupção há mais de trinta anos, e pretendendo legalizarem a situação de dito imóvel requeiram a referida ação, que teve sua posse justificada por sentença deste Juízo, que decorre de fls. 10/11 dos autos, da qual ficam todos os interessados citados, para que contestem, querendo, no prazo legal e a acompanhem até fi-

nal decisão. E para que ninguém alegue ignorância, mandou expedir o presente que será afixado na forma da lei, e devidamente publicado. Dado e passado nesta cidade e comarca de Campo Largo, aos sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e três. Eu Marilena Vidal, Escrivã e subscrevi.

NÉRIO SPESSATO FERREIRA
JUIZ DE DIREITO

VIDRAÇARIA

Zoreck & Bianco Ltda.

Espelhos - Cristais - Molduras - Lapidação - Colocação em Obras

Os melhores preços à Vista ou em Condições PERSIANAS - COLUMBIA S. A.

Rua João Pessoa, s/n. Esq. com 7 de Setembro Clube Polonês.

Residência: Rua D. Pedro II, 1537

Campo Largo — Paraná

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda. Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487 CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira Diretor de Publicidade: Ozir Zotto

Composto e impresso na

EDITORA LITERO-TÉCNICA

Rua Alferes Polí, 299 — Fone: 23-6592 CURITIBA - PR.

ORA! DIREIS, FALAR DE EDUCAÇÃO EM CAMPO LARGO?

Para as pessoas que se encontram alheias, apenas como meros expectadores da educação em Campo Largo poderão deduzir, erroneamente, que nada houve de anormal, que a rotina na nossa educação foi uma constância. A verdade não foi bem assim.

Não só a nível regional, Campo Largo, mas como a nível estadual, a nossa educação sofreu uma transformação que se não foi a ponto de mudar a sua estrutura toda, pelo menos mudou a sua fachada. Se não vejamos:

O antigo Primário e Ginásio foram extintos, criando-se, de acordo com a Lei 5.692, o ensino de 1.º grau, que terá a duração de oito anos.

E como deverá funcionar este novo sistema?

Localizados em prédios do Estado — Sagrada Família, Macedo Soares e outros — a educação, de nível

obrigatório, deverá ser ministrado em uma espécie de convenio, devendo estas escolas se auxiliarem mutuamente. Dessa forma é que, por exemplo, no Grupo Macedo Soares, o ensino se dá de 1.ª a 4.ª série, emquanto que a Sagrada Família, pelas suas melhores condições de funcionamento, trabalham com os alunos a partir da 5.ª série, até à 8.ª

Por que esta mudança, que aparentemente não muda o ensino tradicional?

Esta reforma visa dar ao aluno uma educação contínua, e não separada, como era anteriormente o primário e o ginásio. Agora o educando terá um currículo que irá acompanhar os seus passos desde a 1.ª até a 8.ª série, dando a ele uma educação que sofrerá uma evolução progressiva.

Como, por exemplo?

Na chamada "Área de Estudos Sociais" — que compreende as antigas matérias de História, Organização Social e Política, Moral e Cívica, Geografia e Educação Moral e Cívica — o educando irá iniciar os seus estudos a partir de um conhecimento do seu meio, do seu bairro, de seus vizinhos, passando a conhecer o seu Município, seu Estado, indo posteriormente a conhecer o Brasil e mais tarde, na 7.ª e 8.ª série, estudar o Mundo e suas implicações no homem.

E como o aluno, dentro da reforma, será considerado?

É claro que para se poder adotar esta reforma, teve de se fazer uma série de mudanças de ordem pedagógica, isto é, de como seria ministrado o ensino dentro da reforma. Para isso, os professores estão frequentando cursos de aperfeiçoamento — "reciclagens".

Como são então essas "mudanças de ordem pedagógica"?

Por primeiro, os professores das áreas — que são as de Estudos Sociais, Ciências e Matemáticas e a de Comunicação e Expressão — deverão organizar um Projeto, onde ficarão especificados, de maneira clara, os objetivos a serem alcançados naquele ano letivo. Depois, outra novidade, é a que o aluno não deverá ser avaliado somente através de simples provas, mas a sua avaliação será constante, através não só de uma observação direta — do professor — como através de trabalhos, que poderá ser desde uma confecção de cartaz até a uma pesquisa que exija dias de trabalho.

Outro fator inovador da reforma se encontra na transferência do aluno de uma série para outra.

O educando, para conseguir a sua transferência, deverá em cada bimestre, alcançar um conceito acima de regular, ou então estará sujeito, durante o ano letivo, à recuperação dos objetivos aos quais não se efetivou a sua aprendizagem. Este aluno só poderá ser aprovado após ter sido devidamente recuperado. Se em caso de, mesmo na recuperação, não apresentar um entendimento, o aluno deverá, após uma decisão do Conselho de Classe, ser considerado reprovado.

Evidentemente esta reforma não está sendo fácil de ser aplicada, pois ela exige por parte de todo corpo docente e discente uma mudança de mentalidade, para que possam entender e aceitar essas mudanças.

E como se está dando, na prática, essa reforma?

Falha. A falta de orientação dada aos professores e diretores faz com que eles se utilizem do antigo método "erro-acerto", usando os atuais alunos como verdadeiros cobaias, numa tentativa de "não repetir no ano que vem os erros deste".

Onde está a falha então? A falha não está aqui em Campo Largo. Ele é por demais complexa para tentarmos explicar nesta coluna.

ATHENA

A CIDADE

OSMAIR FERREIRA

PARABENS CAMPO LARGO ROSIRES PEREIRA DE ANDRADE, formou-se em Medicina. PEDRO ANGELO ANDREASSA e NEWTON GUIDO LUIZ PUPPI, bacharelaram-se em direito.

VALTER DALAROSA classificou-se em um dos primeiros lugares em concurso promovido pela PETROBRÁS e já é funcionário desta importantíssima empresa nacional.

São pessoas como essas que nos fazem crer, ainda, no futuro de Campo Largo.

ESTRANHO SAPATEADO

Pitoresco episódio desanuiu um pouco o carregado ambiente em que foram emitidas carteiras de identidade na Prefeitura Municipal de nossa cidade. A desorganização imperava. Incompetentes tumultuavam as filas, mudando-as de um lugar para outro, sem o mínimo respeito com a dignidade de todos (homens e mulheres) e com o esforço e sacrifício daqueles que desde as 4,00 horas da madrugada aguardavam a vez de serem atendidos. Os irresponsáveis desorganizados tomavam ao pé da letra a afirmação bíblica: "Os últimos serão os primeiros" e os primeiros da fila eram obrigados a ficarem para trás. Os prejudicados foram esgotando a paciência. Acaloradas discussões se sucediam. Alguns chegaram às "vias de fato". Lá pelas tantas, um dos que perderam a paciência, num gesto de inconsciente revolta rasgou seu título de eleitor e sapateou em cima do mesmo. Talvez a intenção fosse sapatear nos desorganizados das filas ou no responsável direto por tal estado de coisas. Dizem outros que foi uma atitude de revolta pelo fato de o próprio Prefeito Municipal estar dando preferência a pessoas que considerava mais importantes, deixando-as "furar a fila". E, segundo os relatos, tal cidadão seria eleitor do Sr. Prefeito. Se os descontentes começarem a rasgar seus títulos, os caminhões de lixo terão muito trabalho daqui por diante.

COMÉRCIO

O comércio campolarguense está de tal forma capacitado a bem atender, que, possui freguêses em todos os pontos de nosso Estado, do país e até do exterior. Principalmente as lojas que funcionam ao lado da Rodovia do Café, estão sempre lotadas, atestando a excelência dos produtos que vendem, aliada a um preço convidativo. POLOVI, LOUCALAR, PORCELA, IRMAOS GIONEDIS, SANITARIA PUPPI, COMERCIO E TRANSPORTES ITAQUI, são as que mais vendem nesse setor e merecem ser visitadas por todos os campolarguenses que devam aproveitar a oportunidade de comprar com vantagens.

VITIMA

JOSÉ A. STOCO foi vítima do desleixo da atual administração. Há dias subiu com seu veículo num monte de terra existente na pista de rolamento da Avenida Centenário, ali deixado por diversos dias, sem ao menos uma sinalização e sobre cujo perigo havíamos alertado nesta coluna.

Felizmente José desenvolvia pouca velocidade em seu veículo e a consequência foi apenas um pára-lama amassado. Mas o susto foi grande e os resultados poderiam ser graves. Na administração anterior a mesma incúria custou a vida de um campolarguense. Tais fatos não podem ser repetidos.

BOM GOSTO

A decoração de nossas casas comerciais estão embelezando a cidade. Uma das mais bonitas é a da CASA BASSANI. Mas o bom gosto e inteligência estão também presentes em: POLOVI S/A. — CENTRAL XV — PUPPI & FILHO LTDA. — POCELA — BRAGA & IRMAO LTDA., CASA SANTO ANTONIO — LOJA MARISTELA — LOJA VIESSER — JOANIN BASSANI — CASA AURORA — LOJA DO CHE-VA.

DINAMISMO

Graças à simpatia e eficiência de JOSÉ SATIRO VITALINO e seus funcionários, que imprimiram um ritmo dinâmico no atendimento a seus fregueses, AS CASAS PERNAMBUCANAS estão perfeitamente integradas no comércio campolarguense, onde prestam excelente serviço.

IMPLANTANDO INDÚSTRIAS

ANTONIO VAZ DA SILVA, "Ninho", que já implantou outras indústrias em nossa cidade, agora está trabalhando para implantar uma olaria no Km. 26 da Rodovia do café, em ITAQUI. Fabricará tijolos. E nosso município cada vez recebendo mais progresso.

LABORATÓRIO

O campolarguense não mais precisará se deslocar a Curitiba para realizar exames de sangue, urina, fezes parasitológico, bioquímico do sangue, teste precoce da gravidez, sorologia (sífilis), provas de função hepática, pré-matrimonial, pré-natal, pois NATALIO BARRICHELLO e OSVALDO FERNANDES, bioquímicos altamente capacitados, têm à disposição de todos, moderno laboratório para tais fins. Localiza-se à rua Dr. Xavier da Silva, 865, e fornece o resultado em 24 horas.

TRANSFORMAÇÃO

RUBENS ZANIN e sua família, transformaram a antiga lanchonete O PILAO em local de encontro dos jovens campolarguenses e, com pouco esforço, poderão também transformá-la em ponto de encontro das famílias campolarguenses, preenchendo assim, a lacuna existente em tal setor e unindo os jovens e "coroas".